A Gestão da Unidade Escolar é o enfoque do quarto capítulo onde são observados aspectos primordiais quanto aos Conselhos de Escola, escolha de dirigentes e a integração escola - comunidade.

Seu estudo pode remeter o leitor a uma ampla reflexão sobre as possibilidades e dificuldades da operacionalização dos aspectos abordados a nível de escola, partindo do estudo da legislação específica.

O quinto capítulo trata do Ensino Superior, enfatizando os mecanismos de expansão; os princípios norteadores e os recursos específicos para a referida modalidade de ensino.

No tocante ao Ensino Superior, procura analisar a previsão de mecanismos exclusivos de financiamento, expansão, gestão e perfil docente à luz da Constituição Federal enfatizando-se os artigos 207 e 60 das Disposições Transitórias e seus desdobramentos efetivados nas Constituições Estaduais.

Indicações Curriculares é o tema discorrido no sexto capítulo, onde é pormenorizado o Ensino Religioso, o Ensino de Línguas e outras disciplinas e conteúdos. Neste capítulo, após a apreciação de muitas constituições estaduais, são citadas as disciplinas mantidas ou incluídas nos currículos das escolas fundamentais e de Ensino Médio e até onde estas indicações são representadas na nova lei de Diretrizes e Bases ainda em trâmite no congresso.

Complementando de maneira apropriada as informações contidas nos capítulos anteriores aborda, no sétimo capítulo, outros assuntos que têm implicações mais diretas na Política Educacional tais como: o Ensino Noturno Supletivo, a Educação Especial e a Educação de zero a seis anos.

O ponto forte de todos os capítulos é justamente o estabelecimento de relações entre o que preconiza a Constituição Federal e o que também preconizam, tendo como base a Carta Magna, as Constituições Estaduais com referência às abordagens tão oportunamente selecionadas.

O livro é indicado para gestores de sistemas de educação, professores de Estrutura e Funcionamento de Ensino, mas poderá ser muito útil a qualquer educador ou pesquisador da área. É livro de linguagem clara e acessível que oportuniza a seus leitores uma reflexão e conseqüente reinterpretação da Educação Brasileira por via da legislação educacional.

Rosa Maria Torte da Cunha

GROSSI, Esther Pillar (Org.) Paixão de aprender. Petrópolis: Vozes, 1994. 262 p.

Visando a renovação da educação, no município de Porto Alegre, a Profª. Esther Pillar Grossi, como Secretária Municipal de Educação, procurando vencer a repetência dos alunos das classes populares traçou um programa de atualização e renovação de propostas de exercício docente. Assim, realizou vários eventos para que profissionais e pesquisadores da educação e da cultura pudessem expor seus últimos trabalhos e conclusões. Estes encontros e seminários foram transformados em visitas com a contribuição de vários educadores e pesquisadores de renome no cenário nacional a até internacional.

As quatro primeiras revistas reunidas foram o conteúdo do livro que é, agora, reeditado em sua 5ª edição devido ao valor expresso no conteúdo de vanguarda apresentado, principalmente, para quem pretende entender as dificuldades encontradas, no trabalho com as classes carentes em quatro partes, a saber:

Na parte I, leva o título de a Busca Construtivista, fornece a análise da base do ambiente ideal para se implantar uma proposta da instrução do conhecimento. São questionamentos variados que elucidam as causas do fracasso escolar, a necessidade da democratização da escola, o papel da escola quanto ao mito e a realidade da aprendizagem. Traz uma análise da agressividade num enfoque psicanalítico e as relações entre o saber e o poder nas diversas dimensões da escola. Elucida sobre o conceito de construtivismo tão comentado como um fenômeno deste século, afirmando que a inteligência é um processo e não um dom. Fica-se inteligente porque se aprende. Conceitua o grupo e, principalmente, nesta parte, coloca o docente ao lado do discente afirmando "só ensina quem aprende".

Na parte II, trata da "Alfabetização: os resultados construtivistas", ressàlta a importância da formação de professores num processo de mudança da alfabetização. A utilização da Psicologia Cognitiva e a construção dos conhecimentos escolares. Propõe a autonomia de pensamento, questiona novamente a eleição de diretores com propostas para a liderança de uma escola democrática competente. Faz uma advertência da necessidade de se implantar escolas infantis "que tem por finalidade ensinar coisas que o dia-a-dia não garante". No encerramento desta parte, vêm textos onde a abordagem da Psicologia traça os caminhos do aprender, com os níveis da aquisição do conhecimento, que devem ser respeitados na construção do saber, dentro de uma abordagem do "jogo da socialidade".

Na parte III, "Construtivismo em Pedagogia", aqui os autores buscam trazer à tona os objetivos de uma formação básica para o exercício do ato de construir a aprendizagem. Há todo um desenrolar mostrando um novo paradigma sobre aprendizagem, a importância da Filosofia na escola, a escola como formadora de grupos, a educação moral e exercício democrático, abordando ainda outros temas que a Pedagogia não pode esquecer na atualidade, como a agressividade e a sexualidade.

Na parte IV, o "Espaço Físico do Construtivismo", tenta valorizar o projeto arquitetônico e suas instalações para uma escola construtivista. Traz questões sobre o construtivismo pós-piagetiano: ser e aprender em nova síntese. Desenvolve também uma análise da educação frente a crise do marxismo e outros autores que abordam temas polêmicos como a religião universal, o lugar da queixa no processo de aprendizagem, a questão do gênero, o masculino e o feminino na educação, tendo como finalidade se obter uma verdadeira crítica da escola.

É um livro que consegue desenvolver uma visão geral das novas propostas educacionais num período de extrema crise. Basta recorrer aos discursos mencionados, analisar e se terá variadas sugestões para discussões muito proveitosas, na melhoria de ensino e, principalmente, na tentativa de se minorar a repetência dos alunos carentes, objeto inicial de todo trabalho apresentado. Indica-se, portanto, para Administradores Escolares, Gestores de sistemas Educacionais, Supervisores, Orientadores, docentes e todos os interessados em estudar novas propostas educacionais.

Vera Lucia de Souza Neves

CASTRO, Cláudio Moura. Educação brasileira: consertos e remédios. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. 236 p.

Segundo o autor "este é um livro sério sobre educação. É um livro que destila vinte e cinco anos de trabalho nesta área, desde o pré-primário até política científica. Mas como livro sério ninguém lê, esse é um livro sério vestido de baiana. Tem um pouco de humor, está salpicado de ironia, conta muitos casos e os subtítulos jamais seriam aceitos em periódicos científicos."

Reafirmo, porém, que este é um livro sério. Conhecendo a Trajetória de Cláudio Moura Castro, o livro só poderia ter sido escrito desta forma. Coloco Moura Castro como um dos mais ousados pensadores da educação brasileira. É capaz de dizer coisas que ninguém diria, nem gostaria de ouvir. Mas todos ouvem e aplaudem.